

REQUERIMENTO Nº DE 2019
(Do Sr. Newton Cardoso Jr.)

Requer informações do Ministro de Minas e Energia, de Furnas e do Operador Nacional do Sistema (ONS) sobre a diminuição do nível da água do Lago de Furnas.

Senhor Presidente,

Nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário, informações do Ministro de Minas e Energia, de Furnas e do Operador nacional do Sistema (ONS) sobre a diminuição do nível da água do Lago de Furnas.

JUSTIFICATIVA

Construído na década de 60 do século passado para produzir energia elétrica, o Lago de Furnas, mudou a vida dos habitantes às margens do Rio Grande. Com quatro vezes o volume de água da Baía de Guanabara, no Rio, e uma área de 5,4 mil quilômetros (equivalente à metade do nosso litoral), o lago é alimentado por nascentes e rios de águas cristalinas que abrangem 34 municípios. Por esse motivo, é chamado, quase que apropriadamente, de “Mar de Minas”.

Partes da cidade de Capitólio e também da vizinha Guapé estão submersas no Lago de Furnas. Por isso, quando as águas baixam mais de 10 metros, ainda é possível ver a torre da antiga igreja, uma visão bastante intrigante. Capitólio é uma cidade que oferece atrativos para todos os gostos, desde os mais sofisticados aos mais tradicionais e também radicais.

Escondida sob uma vegetação nativa totalmente preservada, a região do Lago de Furnas é repleta de paisagens exuberantes, como praias, cânions e volumosas cataratas que deságuam em poços de águas cristalinas. Esses poços propiciam um reduto para os amantes do ecoturismo, da pesca

esportiva, do turismo de aventura e dos que buscam simplesmente a tranquilidade e o contato com a natureza.

Assim como se faz nos Cânions de Xingó, no Rio São Francisco, na divisa entre Sergipe e Alagoas, em Capitólio são feitas muitas excursões com lanchas e chalanas, levando os turistas para se admirar com os enormes paredões de pedra (alguns deles com mais de 20 metros de altura), e mergulhar nas águas frias do lago.

No entanto, Furnas mantém as comportas abertas para gerar energia e para manter o nível de água e tornar navegável o Rio Tietê. Como o lago tem sido mantido com seu nível de água baixo, cerca de 34%, acaba por inviabilizar o terceiro setor da região se desenvolver.

Pelas razões aqui expostas e pela relevância do termo, aguardo, na expectativa do acolhimento dos nobres pares, a aprovação deste requerimento.

Sala das Sessões, de de 2019.

Deputado Newton Cardoso Jr.
MDB/MG